

PRODUÇÃO DE MARACUJÁ ORGÂNICO DA REGIÃO DE POEMA, MUNICÍPIO DE NOVA TEBAS

Márcia Novac da Silva Gundim¹;
Marciane Maria Mendes².

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar a satisfação dos cooperados da COOPERATIVMA em produzirem alimentos denominados orgânicos, produção essa, que tem se constituído em realidade. De acordo com o lugar e a época em que é desenvolvida, com o progresso e a descoberta de técnicas modernas, áreas pouco produtivas deram significativo retorno econômico. Essa produção busca atender consumidores que os reconhecem mais saudáveis e, por isso, compram os produtos originários desse sistema de produção. Diante disso, o estudo de caso pode comprovar uma grande satisfação dos produtores, por conseguirem se manter em suas pequenas propriedades, em razão do rendimento econômico que a produção proporciona e ainda, dar sua contribuição à saúde da população e ao meio ambiente.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; Desenvolvimento Sustentável; Cooperativismo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1. CONTEXTO

Atualmente tem-se encontrado várias maneiras de sobrevivência principalmente no campo, como sou filha de pequeno agricultor e professora na comunidade de Poema despertou-me o interesse pela experiência, objetivando assim a divulgação e colaboração dessa prática que tem assegurado a permanência das famílias e jovens no campo.

Sendo assim este trabalho tem por objetivo demonstrar a produção e a satisfação dos agricultores da Cooperatvma (Cooperativa dos agricultores de Trezentos, Vila Rural, Água dos Martas, Água da Roseira, Mil Alqueires e Alvorada), em produzirem alimentos orgânicos, contribuindo com o meio ambiente, pensando nas gerações futuras e garantido o desenvolvimento sustentável das famílias rurais, todas as ações estão relacionadas ao processo de educação do campo, pois produzir orgânicos é proporcionar aos pequenos agricultores outras opções de sobrevivência em pequenas propriedades e alternativas de produção, aprimorando assim seus conhecimentos já existentes sobre a produção no campo.

1.1 A agricultura orgânica

Em contra posição ao sistema de produção convencional, altamente prejudicial à saúde do homem e do meio ambiente, caracterizado pela chamada revolução verde que se iniciou a mais de trinta anos e continua em nossos dias, surge uma agricultura mais racional e de características opostas. É a agricultura orgânica. Para ALTIERI e HECHT (1989, p.68):

Agricultura orgânica é um sistema que sustenta a produção agrícola evitando ou excluindo em grande parte o uso dos fertilizantes e agrotóxicos sintéticos. Sempre que possível, recursos externos, tais como: os químicos e combustíveis adquiridos por via comercial, são substituídos por recursos encontrados na unidade de produção agrícola ou próximo a ela. Esses recursos internos incluem energia solar ou eólica, controles biológicos de pragas, o nitrogênio fixado biologicamente, e outros nutrientes liberados da matéria orgânica ou das reservas do solo. As opções específicas nas quais a agricultura orgânica encontra-se baseada, tanto quanto possível, incluem

rotações de culturas, resíduos de lavouras, esterco animal, uso de leguminosas e adubos verdes, resíduos externos à unidade produtiva, cultivo mecânico e rochas moídas que contenham minerais e etc.

Compreende a produção de alimentos de origem vegetal e animal sem a utilização de agroquímicos (agrotóxicos e adubos industrializados), ou outros agentes que contaminem o homem e a natureza. É um conjunto de sistemas de produção, ou seja, a visualização de toda a propriedade e não de determinada exploração isoladamente. Busca obter o máximo de benefício social, considerando a ética, a cidadania e a saúde dos envolvidos, a auto-sustentação, a redução ou eliminação da dependência de insumos e energia não renovável e a preservação do meio ambiente, através da melhor utilização dos recursos naturais e sócio-econômicos disponíveis.

A produção de produtos denominados orgânicos ou ecológicos tem sido uma realidade, pois, para a sobrevivência da humanidade, muitas vezes são utilizados processos que deveriam despertar a preocupação de todos, é importante que se perceba o que está acontecendo e que se tome posição firme e concreta.

Devido à evolução das famílias inseridas na COOPERATIVAMA (Cooperativa dos agricultores das comunidades de Trezentos Alqueires, Vila Rural, Água dos Martas, Água da Roseira, Mil Alqueires e Alvorada) e a melhoria da qualidade de vida das mesmas, despertou-me interesse em relatar essa experiência e demonstrar a satisfação de pequenos agricultores em produzirem produtos saudáveis, contribuindo com o meio ambiente e garantindo uma melhoria na qualidade de vida, tanto dos consumidores, quanto dos próprios produtores e seus familiares, já que encontraram nessa atividade a oportunidade de manter seus filhos morando e trabalhando em suas pequenas propriedades rurais, não sendo necessário, dessa forma, que esses adolescentes abandonem suas famílias e saiam em busca de trabalho e melhor qualidade de vida nas grandes cidades. Além disso, ao não utilizarem produtos químicos, contribuem com o meio ambiente, pois, é necessário considerar que o uso sistemático de herbicidas e pesticidas pode afetar a saúde dos

trabalhadores e consumidores, na medida, que os produtos químicos podem permanecer nos alimentos, influenciando decisiva e negativamente sua qualidade nutricional. Vejamos algumas consequências:

- ✓ Redução dos nutrientes dos alimentos (vitaminas e sais minerais);
- ✓ Aumento considerável do teor de produtos tóxicos;
- ✓ Redução das substâncias que formam as proteínas, e no teor de açúcares em frutos e hortaliças;
- ✓ Modificação ou perda de cor, sabor e aroma dos alimentos.

Já a agricultura orgânica é um sistema de manejo sustentável da unidade de produção, com enfoque sistêmico que privilegia a preservação ambiental, a agro biodiversidade, os ciclos biogeoquímicos e a qualidade de vida da humanidade. Os produtos orgânicos são importantes para a melhoria da qualidade alimentar, pois, possuem maior valor nutricional, ausência de toxicidade, cresce e madura naturalmente, resistente pós-colheita, possui composição equilibrada e ainda contribuem no aspecto social, na medida que, permite a manutenção do homem no campo. Segundo Altieri, (2004, p. 10):

A produção de alimentos saudáveis para a população, com base em sistemas diversificados que restaurem as condições ecológicas da produção, encarando os sistemas agrários como ecossistemas cultivados, cuja reprodução ecológica e social deve balizar os métodos de exploração econômica.

A base mestra da agricultura orgânica é a manutenção da fertilidade do solo e da sanidade geral da planta, através da adubação orgânica, diversificação e rotação de culturas. Geralmente os alimentos orgânicos são produzidos em pequenas propriedades, pela própria família, que se organiza para o plantio, cultivo, colheita e comercialização, e é justamente isso que ocorre com os cooperados da

COOPERATIVAMA, sendo que essa, no entanto, contribui decisivamente para a efetivação de todas essas fases.

Nessas circunstâncias, pode-se afirmar que as propriedades com agricultura orgânica, são muito menos poluentes comparadas àquelas que desenvolvem agricultura convencional, já que nas primeiras, não são usadas pesticidas e herbicidas químicos, não havendo, portanto, contaminação ambiental. Em consequência disso os ecossistemas são preservados, existindo um equilíbrio entre a parte onde é desenvolvida a atividade agrícola, bem como nas demais áreas onde ocorrem outras plantas e vegetais, insetos, bactérias, fungos e minhocas.

Imitar a natureza é a saída para a agricultura orgânica, para ter mais sucesso com a terra é preciso sempre refletir quanto aos aspectos naturais da produção e conservação dos ambientes, pois basicamente as plantas precisam para se desenvolver de forma produtiva e saudável, dos seguintes recursos naturais: luz do sol, ar (oxigênio no ar e dentro do solo), água, temperatura adequadas e nutrientes minerais.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma experiência, realizada no Distrito de Poema, no Município de Nova Tebas, na região central do estado do Paraná, a qual teve início em 13 de maio de dois mil e seis, e que perdura até os dias atuais. Tal ideia e atitude foi uma iniciativa da voluntária Lucy de Fátima Gularte (Coordenadora da COOPERATIVAMA), juntamente com agricultores familiares, que se uniram para discutir possíveis soluções para a situação de suas famílias que estavam sem perspectivas, resultando no êxodo rural para as grandes cidades, principalmente do estado de São Paulo, no cultivo de frutas e hortaliças, o grupo descapitalizado resolveu, assim, unir forças, optaram pelo cultivo do maracujá orgânico devido ao clima e relevo ondulado. Quatro fatores nortearam a decisão do cultivo de maracujá orgânico:

- ✓ Qualidade de vida para o produtor e para o consumidor;

- ✓ Iniciar um trabalho de conscientização com relação à produção e ao meio ambiente;
- ✓ Fazer do distrito de Poema uma região orgânica;
- ✓ Melhor preço na comercialização.

Após pesquisar a questão de mercado e manejo, o grupo adquiriu sementes e fez a produção de mudas em sistema de mutirão. Nos dois anos seguintes realizaram cursos e se prepararam para a certificação orgânica. Em meados de agosto de 2007, o grupo já contava com 11 integrantes certificados e 32 em processo de certificação. Durante o ano de 2008, os produtores receberam apoio técnico na produção e na organização do seu empreendimento econômico solidário. Agora, como uma nova etapa do empreendimento, os produtores familiares organizados na cooperativa, conseguiram uma agroindústria na localidade de Poema, tal projeto foi aprovado e os recursos já foram depositados pelo Governo Federal e serão liberados em parcelas de acordo com o avanço da construção, sendo que a Cooperatvma recebeu a doação do terreno e a terraplanagem acaba de ser iniciada (Figura 01).



Figura 01: Terraplanagem do local da implantação da agroindústria (2011)
Fonte: Registro da Cursista (2011)

A produção e comercialização de polpas congeladas de maracujá orgânico, objetiva agregar valor ao produto, garantindo assim, o desenvolvimento sustentado das comunidades rurais e o protagonismo dos agricultores familiares, com capacidade da linha agroindustrial cooperativa para processar outras frutas, (acerola, goiaba, manga, morango, abacaxi, melão, mamão e laranja).

O presente trabalho objetiva a divulgação e valorização dos cooperados da COOPERATVAMA, assim como dos demais produtores orgânicos de todo país, que além de produzirem alimentos mais saudáveis, demonstram preocupação com a qualidade de vida da população atual e com as gerações futuras, bem como a preservação ambiental. Sobre o exposto, Aubert (1997, p.94), apud HAMERSCHMIDT salienta:

A primeira condição de uma agricultura que seja fonte de saúde e de realização humana resume-se em poucas palavras: respeito pelo homem e pela vida. Não nos esqueçamos que o agricultor tem, em suas mãos, não só

a saúde dos seus contemporâneos, mas igualmente o futuro da humanidade.

Sendo assim, o proprietário rural pode dar sua contribuição, evitando a utilização de insumos industriais, de agrotóxicos e de sementes transgênicas, não praticando o desmatamento irresponsável e as queimadas, e utilizando como fonte de adubação, os próprios restos de plantações. Com relação á temática, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo,(2003,p.27), reiteram:

A educação do campo deve ter como fundamento o interesse por um modelo cujo foco seja o desenvolvimento humano. Como afirma Fernandes (2005). Que seja um debate da questão agrária mediante o princípio da superação, portanto, da luta contra o capital e da perspectiva de construção de experiências para a transformação da sociedade.

Diante de tudo isso, é imprescindível que na educação do campo, devem emergir conteúdos e debates, entre outros, sobre:

- ✓ A diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso de recursos naturais;
- ✓ A agroecologia e o uso das sementes crioulas;
- ✓ A questão agrária e as demandas históricas por reformas agrárias;
- ✓ Os trabalhadores assalariados rurais e suas demandas por melhores condições de trabalho;
- ✓ A pesca ecológicamente sustentável;
- ✓ O preparo do solo.

Tais temas possibilitam o estudo de um modelo de desenvolvimento do campo que se contraponha ao modelo hegemônico.

Instituições Parceiras

Participam do projeto, pequenos produtores rurais da comunidade e seus familiares, havendo ainda, a participação de instituições parceiras, como: a ABD (Associação Brasileira Biodinâmica), instituição de São Paulo que oferece os cursos orgânicos, a UEM (Universidade Estadual de Maringá), que desenvolve junto á COOPERATIVMA os projetos: Universidade sem Fronteiras e Economia Solidária, a mencionada instituição foi responsável pela elaboração do projeto para implantação da agroindústria de produção e comercialização de polpa, no distrito de Poema. A cooperativa conta também, com o apoio do Governo Federal, Estadual, Municipal e com acompanhamentos de técnicos da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) do município de Nova Tebas. A produção conta com selo de produtos orgânicos fornecidos pelo IBD (Instituto Biodinâmico de Certificação), sendo comercializada com empresas do Paraná e de São Paulo.

O início das atividades de plantio de maracujá orgânico, ocorreu no período de setembro a novembro de 2006, ocorrendo, portanto, a primeira safra no ano de 2007.

Tabela 01:

OSCILAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MARACUJÁ PELA COOPERATIVMA AO LONGO DOS ANOS EM TONELADAS			
2007	2008	2009	2010
49	129	100	70

Fonte: Registros da Coordenação da COOPERATIVMA, (2011)

É importante ressaltar que a queda da produção no ano de 2009 e 2010, ocorreu devida muita chuva e um grande problema enfrentado pelos produtores, causado pela utilização de agrotóxicos nas propriedades ao redor, que causaram inúmeras doenças nas lavouras orgânicas.

Tabela 02:

COOPERATVAMA – QUADRO DE FAMÍLIAS COOPERADAS					
2006	2007	2008	2009	2010	2011
10	25	60	50	50	50

Fonte: Registros da Coordenação da COOPERATVAMA. (2011)



Figura 02: Produtora de maracujá de Poema preparando mudas, (2006)

Fonte: Registros da Coordenação da COOPERATVAMA, (2011)

3 CONSIDERAÇÕES

As relações entre os cooperados da COOPERATVAMA (Cooperativa dos agricultores das comunidades de Trezentos Alqueires, Vila Rural, Água dos Martas, Água da Roseira, Mil Alqueires e Alvorada), se mostraram bastante sólidas. Essa

confiança foi adquirida principalmente nas relações que gera interações entre os associados. A cooperativa conta atualmente com aproximadamente 40 propriedades de três a cinco alqueires, onde participam cinquenta famílias. Segundo relatos da coordenadora do projeto, o mais importante não é a quantidade de cooperados, mas sim o comprometimento e a satisfação de cada um, com o grupo, bem como, com a produção e qualidade de seu produto.

Percebe-se significativa satisfação dos produtores da COOPERATIVAMA, que além de sustentar e dar melhor qualidade de vida à seus familiares, contribuem com as gerações futuras, pois cada vez mais, a alimentação e a saúde humana é uma preocupação mundial, tais agricultores que ultrapassaram os aspectos meramente técnicos e econômicos, envolvendo também uma questão sociocultural.

A COOPERATIVAMA, é uma forma de organização, onde os produtores aprimoram seus conhecimentos, através de discussões, palestras e experiências, colocando-as em prática.

É evidente que, somente essa iniciativa, isolada, não resolverá os problemas sociais das famílias do campo, sendo necessárias, várias outras políticas e iniciativas, nas áreas do campo brasileiro. Através delas, as populações que optaram em residir e trabalhar no campo viverão com mais dignidade e qualidade de vida, mas para que isso aconteça, é relevante pleitear políticas públicas consistentes e condizentes, com as diversas realidades do campo brasileiro. Ao concluir este trabalho, espera-se que esse, possa contribuir com pesquisadores e agricultores de outras regiões para o desenvolvimento de produções orgânicas, capazes de oportunizar a permanência dos pequenos agricultores no campo, garantindo seus direitos num processo de aprendizado da natureza e da cultura a partir de suas práticas sociais.

Referências:

ALTAIRE, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4^o edição. Porto Alegre editora da UFRGS, 2004.

BICA, Gabriela Schenato, SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cassia. **A educação do campo na compreensão de educadores do Programa de Formação de Educadores: Projovem Saberes da Terra no Paraná**.

Hamerschmidt, Iniberto, SILVA, Julio Carlos B. Vieira. Lizarelli, Paulo Henrique, **Agricultura Orgânica**. Curitiba, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A geografia das lutas no campo**. 13. ed. São Paulo, 2005.

Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**, 2006.

SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cassia. **Concepções de aprendizagem e desenvolvimento da educação do campo**. In: PAGLIA, Edmilson Cezar, et al. Práticas pedagógicas em educação do campo. Matinhos: UFPR Litoral, 2009.